

ARROZ – 11/01 a 15/01/2021

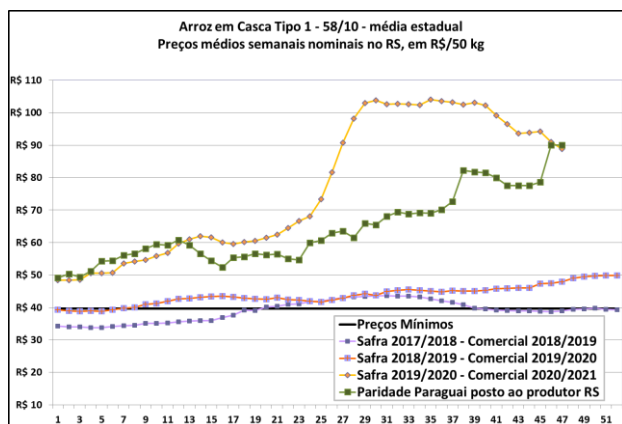
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	49,76	93,87	90,98	88,80	78,46%	-5,40%	-2,40%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	54,50	100,00	91,83	91,83	68,50%	-8,17%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	96,75	101,42	101,79	-	5,21%	0,36%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	77,53	89,97	90,91	-	17,26%	1,04%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	47,95	88,42	88,11	87,36	82,19%	-1,20%	-0,85%
Tocantins	60kg	72,00	135,00	135,00	125,00	73,61%	-7,41%	-7,41%
Mato Grosso (MT)	60kg	69,43	128,83	123,84	123,84	78,37%	-3,87%	0,00%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	71,27	124,99	128,31	128,75	80,65%	3,01%	0,34%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	96,75	120,08	117,37	-	21,31%	-2,26%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	447,00	525,00	529,00	543,00	21,48%	3,43%	2,65%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	565,00	587,00	585,00	585,00	3,54%	-0,34%	0,00%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	107,81	113,06	128,25	-	18,96%	13,44%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	337,56	485,19	-	555,88	64,68%	14,57%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	4,1586	5,0840	5,3039	5,3070	27,62%	4,39%	0,06%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2019/20): R\$ 39,63/50kg (RS e SC), R\$ 47,55/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Maio/2020

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Após um longo período de preços internos muito superiores à paridade do arroz paraguaio, valores se ajustam nas últimas duas semanas. No mercado ao produtor no RS, nota-se um baixa liquidez, com a indústria demonstrando baixo interesse de compra frente à fraca demanda do varejo nacional. Ademais, a proximidade com a intensificação da colheita deverá reduzir os patamares atuais de preços.

Outro fator que será determinante para a formação de preços nacionais será o volume produzido no RS, principal estado produtor. A escassez de água, que refletiu no período de plantio em retração de área, foi minimizada com as recentes chuvas no estado. Com a maior disponibilidade hídrica, as lavouras plantadas terão um bom potencial de produtividade, o que poderá resultar em uma produção acima da inicialmente prevista.

Para os primeiros dois meses do ano, janeiro e fevereiro, a expectativa é que as exportações de arroz quebrado mantenham um bom volume, porém, para o grão inteiro, dado a baixa disponibilidade de produto e os preços ainda acima das paridades de exportação, a projeção é de baixa quantidade exportada.

MERCADO EXTERNO

Após um reduzido montante exportado ao longo de 2020 pela Tailândia, o menor dos últimos 20 anos, autoridades do governo tailandês projetam uma expansão de 12% nas exportações. Cabe ressaltar que, no período de pandemia, limitações nas quantidades de contêineres para efetivação dos negócios e a valorização na moeda local (*Bath*) refletiram no arrefecimento das compras do grão do país.

COMENTARIO DO ANALISTA

Sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, no 4º levantamento de grãos, houve um revisão da periodicidade e metodologia do quadro. Sobre a janela de análise anual de cada safra, o período passou de março à fevereiro para janeiro à dezembro. Esta alteração busca uma maior acurácia das estimativas dos números, pois, ao se estimar o estoque de passagem em fevereiro, deve-se desconsiderar o produto novo colhido entre janeiro e fevereiro. Isto gerava dificuldade na extração de tal informação, além de poder levar a uma interpretação equivocada do quadro de suprimento, em vista que o estoque físico real, ao final de fevereiro, é sempre maior do que o publicado como estoque de passagem ao final de fevereiro. Logo, a partir desta mudança, o estoque físico real, ao final de dezembro, será igual ao publicado como estoque de passagem ao final de dezembro, pois a colheita do arroz inicia-se apenas em janeiro de cada ano.

Sobre a metodologia adotada, destaca-se que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza todos os anos o levantamento do estoque total de arroz no país ao final de dezembro e, com isso, optou-se em utilizar este parâmetro oficial como estoque de passagem no novo quadro. Para mais detalhes, o novo quadro encontra-se disponível no 4º levantamento de Safras de grãos da Conab.